

REVISTA "A Violeta". Ano 15, nº 193. Cuiabá, 31 de outubro de 1931.

# A VIOLETA

ORGAM DO GREMIO LITERARIO «JULIA LOPES»

PUBLICAÇÃO MENSAL

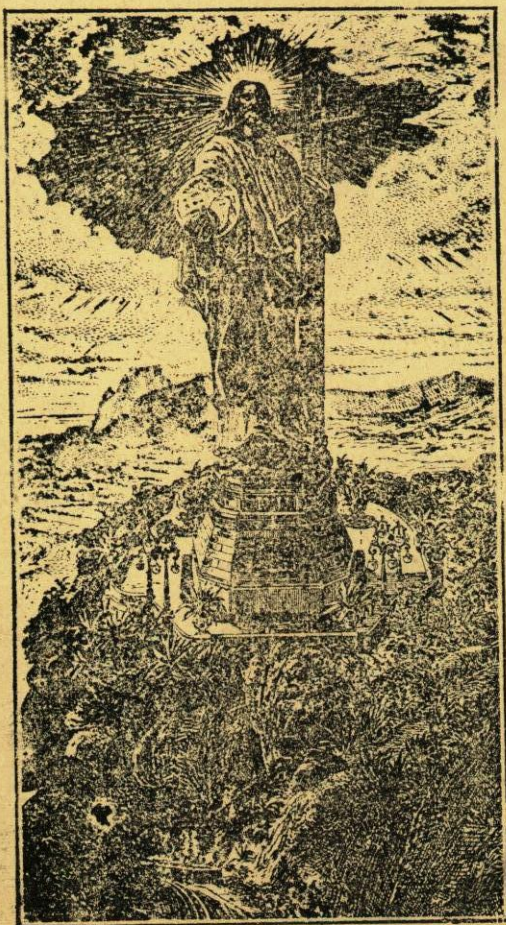
DIRECTORA BERNARDINA RICH

ANNO XV

Cuiabá, 31 de Outubro de 1931.

Nº. 193.

CRISTO-REI



HOMENAGEM  
DA  
A VIOLETA



## CHRISTO-REI

A sociedade catholica desta cidade, que é quasi toda a sua população, entre jubilo e festas celebrou a do Christo Rei, que este anno se revestiu de singular realce, porque S. Ex<sup>cia</sup> Rev<sup>ma</sup> o Snr. D. Aquino Corrêa aproveitando desta grata oportunidade, convocou e reuniu os bispos e prelados das diversas dioceses sob sua jurisdição para as conferencias episcopaes que foram sendo feitas com toda a solemnidade que se faz mister em negocios de tão elevado alcance.

Os festejos iniciaram-se com uma missa Pontifical celebrada a 18 do corrente pelo Snr. Arcebispo desta Archidiocese e assistida pelos Reverendísimos Bispos e Prelados, pelo Cléro, Collegios Catholicos, Auctoridades e grande numero de fiéis.

O Snr. Arcebispo, findo o Santo Sacrificio da Mis-

sa fez apresentação dos Dignísimos Sacerdotes Visitantes ao povo cuiabano alli bem representado.

São elles D. Antonio Lustosa, Bispo de Corumbá; D. Luiz Galibert, bispo de Caceres, Monsenhor Dre-neuf, prelado de Diamantino; Monsenhor Couturon, prelado de Araguaya; Monsenhor Francisco X. Rey, prelado de Guajará Mirim

Após a cerimonia religiosa, no adro da Cathedral fallou, saudando os illustres e dignísimos visitantes em nome do Povo Cuiabano, o Exmo. Desembargador Palmyro Pimenta que demonstrou, bem patente, o seu contentamento ao fazer aquella saudação, bella prova da sua cultura espiritual, moldada em character religioso, sincero e convicto.

Ao findar a sua primorosa saudação, a Sr<sup>ta</sup>. Guilher-



mina de Figueiredo, em estilo elegante e poetico, saudou a illustre comitiva em nome da familia cuiabana.

A todos, com o seu verbo eloquente, agradeceu, em seu nome e nos dos seus dignos companheiros, S. Excia Rev<sup>ma</sup> Sr. D. Antonio Lustosa.

Todas as ceremonias religiosas foram bem concorridas.

E' de jutiça fazer notar que S. Exma. Revma. o Sr. D. Aquino Corrêa, Dignissimo Arcebispo desta Archidiocese, não só não poupa esforços como tem sempre um activo programma de realisações práticas que sobremodo influenciam na vida religiosa da sua Archidiocese.

A fé catholica desperta-se entre nós animadoramente!

Já não são somente os festejos pomposos que atrahem.

Ao banquete eucharistico, o grande baluarte da fé, o escudo seguro contra os ataques dos adversarios, o sol que desfaz as tempestuosas nuvens da descrença e do erro, ao banquete eucharistico afluem, convidadós do Senhor, representantes de todas as camadas sociais — homens e mulheres; sabios e ignorantes, ricos e pobres, poderosos e frácos.

Todos, influenciados pelas sabias lições dadas com persistencia e amor pelo zeloso Pastor, vão ao Pão de Vida, a Jesus.

Que Christo reine em todas as consciencias, em todos os lares, santificando as familias, abençoando o povo!

## CHRONICA

*“Congregados sob o mesmo tecto hospitaleiro e generoso, e sob o influxo dos mesmos sentimentos, inviaremos a MattoGrosso distante as vibrações da nossa saudade e as efusões do nosso grande amor filial...”*

*(De uma carta circuiar do Presidente do Centro Mattogrossense no Rio de Janeiro)*

Quando, ha nove annos, se fundou no Rio de Janeiro o Centro Mattogrossen-



se, uma esperança se despertou em mim, animadora e bem fundada.

Elementos de valores reaes e meritos comprovados faziam parte do Centro e se propunham a trabalhar pelo progresso de Matto Grosso que, ou seja pela sua posição geographica, situação, fauna, flora, mineraes, clima, por tudo emfim, **é um Brasil menor, propicio para a industria e digno esse solo e dignas essas riquezas de serem melhor aproveitadas por uma sabia e bem orientada administração.**

E, si differença existe entre o Estado e o Paiz, outra não é senão a vastissima extensão litoriana que favorece este podendo fartamente desenvolver a comunicação maritima com o mundo inteiro; e a situação toda central daquelle, isolando-o, ou dificultando-lhe as communições per vias naturaes.

Caudalosos rios, é bem verdade, cortam o seu territorio ao Norte e ao Meio dia, ao Levante e ao Poente; e, no entanto, para que sejam aproveitadas essas

caudaes correntes, que atravessam riquissimas florestas despovoadas, era necessario que se cortasse Matto Grosso de estradas, por onde, passando as rodas dos carros, fossem sendo feitas abundantes sementeiras de prosperos e futuros nucleos coloniaes.

E as esperanças do matto-grossense se esvaem com o tempo porque vê, qualquer que seja a situação politica do Brasil, Matto Grosso, desventurado enteado da Mãe Patria, esquecido e longinquo, esforçando-se para salvar sem encontrar ao menos uma mão protectora que o erga.

E foi por isto que, quando ha nove annos se fundou no Rio de Janeiro o Centro Mattogrossense, o fundamento das minhas esperanças estava na sua propria Directoria, estava nos seus estatutos que se propunham, como ainda se propõe, a mandar *á Matto Grosso distante us vibrações das saudades e do grande amor filial.*

Generoso Ponce Filho, um dos mais ardorosos filhos deste Estado terminou



assim a sua bella oração em uma solemnidade do Centro, posse do seu actual Presidente:

“O futuro do Brasil depende principalmente dos brasileiros todos.

Sem o concurso collectivo das vontades, sem uma orientação uniforme de desígnios, sem um espirito nacional, enfim que se sobreponha sempre a todos os interesses locais e individuaes sem uma consciencia brasileira segura dos seus destinos qualquer esforço, será vão, qualquer obra incompleta e falha, qualquer construcção de pouca solidez para os destinos communs da nacionalidade.

Entregue agora a sua presidencia ao patriotismo de Heitor Mendes Gonçalves, que é um organisador e um realisador servido pelas chammas do entusiasmo e do idealismo mais sinceros, estamos seguros que o Centro Mattogrossense inicia hoje uma nova phase fecunda de realisações em pròl do grande Estado esquecido e de que entre as obras de benemerencia que lhe ficaremos a dever se contará

sem duvida a propagação dos mais bellos e patrioticos ideaes.”

\*  
\* \*

Ahi estão pois, coestadoanos meus, meus patricios tambem — brasileiros todos somos e o Brasil de todos do Oyapok ao Chuy, do Amazonas ao Prata — expostas as necessidades inadiaveis de Matto Grosso: communicação, povoamento.

E, para isto, amor, propaganda, trabalho desinteressado e patriotico, todos resumidos no que se propõe o Centro a fazer.

Sejamós os seus aliados, — é o nosso dever!

*Arinapi*

### A GARAGE AVENIDA

*instalada á rua 13 de Junho  
dispõe de carros confortáveis,  
e attende chamados a  
qualquer hora.*

TELEPHONE n. 137



## 24 de Outubro

Brasileiras, filhas deste gigantesco Matto-Grosso que avaramente idolatramos, desejando com todas as veras de noss'alma, vel-o prospero e feliz dentro da patria una e respeitada, não podemos deixar passar despercebida a data historica da «victoria revolucionaria».

Sem infringir as regras dos nossos estatutos que nos védam intromissão nos terrenos politico e religioso, temos commentado dentro dos limites do respeito e da tolerancia, os acontecimentos magnos e os factos que dizem de perto com o engrandecimento do Brasil e em particular o deste futuroso estado.

A data revolucionaria, por ser de hontem, poderia parecer inconveniente para ser tratada por uma revista literaria feminina, quando ainda não se amorteceram os choques violentos que occasionaram a ruptura do falso equilibrio em que vinhamos vivendo — dentro de uma democracia fantasiada — onde, os surtos de dignidade e de civismo eram abafados pelos malabaristas do regimen.

Evoluimos porem vertiginosamente, passando nós tambem a ter voz activa no seio da collectividade. Vamos votar, poderemos eleger e ser eleitas. Nossas condições de vida mudaram-se como por encanto. Não podemos pois calarmo-nos diante o factó palpavel da resurreição verificada a 24 de Outubro.

Louvavel! é, a tal ponto a actu-

ação do Governo Provisorio, que, em um anno apenas conseguiu collocar-se á tona de todas as paixões, impondo-se dia a dia do respeito e à veneração, mesmo daquelles que mais combateram a candidatura do dr. Getulio Vargas e a formação da "Alliança Liberal".

E' que, respira-se hoje uma aura de franqueza, trabalho, energia, honestidade e liberdade. Todos comprehendem o que ha de sincero e bem intencionado nos actos daquelles que julgavam desejar unicamente o poder para usufruto pessoal.

Quando os clarins das alterosas annunciaram ao Paiz a ligadão dos estados de Minas, Rio Grande e Parahyba contra os desmandos do poder central, — num vislumbre de illuminado do grande Andrada — muito poucos brasileiros acreditaram que aquelle gesto representasse a nossa salvação. Era um solerte politico, costumado a pescar em aguas turvas, que via o momento propicio para lançar a isca... Um ambicioso. Um politiquero... Ao contrario disso, após o golpe de Outubro temos visto como vem procedendo o dr. Antonio Carlos e os grandes proceres do maior movimento de opinião, que jamais sacudiu o Brasil.

E o poder, nas mãos do «suave dictador» tornou-se um laboratorio, onde se prosegue activamente a pesquisa dos males que nos infelicitam, e, a maneira mais prompta de combatel-os.



# JESUS

Precisamos de ti, de ti só, de mais ninguém

Papini

*Como quando, ao espalmar da altiva aguia romana,  
surgiste no presepio a encarnar a humildade,  
hoje, mais do que nunca, immersa em sêde insana,  
necessita de ti a pobre humanidade.*

*Na ansia do gozo e da ambição que o olhar empana,  
como que se offuscara a espiritualidade.  
A agua pura do amor que dos teus labios mana  
é a unica a saciar a febre que ora a invade.*

*O mundo quiz viver sem Ti e viu que a vida,  
sem a tua palavra eterna que conforta,  
é uma gleba maninha, esteril, resequida :*

*só Tu tens o remedio ao seu mal, Nazareno !  
volve ao mundo e farás que a humanidade morta  
se erga, transfigurada, ao teu divino aceno !*

*José de Mesquita*



## *Amor! Eterno misterio!*

A alma romantica de Yara de Besie

Fui visitar a minha amiga Luiza uma destas tardes de outono, nubladas e humidas, em que a melancolia da natureza se infiltra á nossa sensibilidade, convidando-nos não sei porque mysteriosos effluvios á meditação e ao sonho.

Uma chuva forte, batega torrencial e estrepitosa, no momento mesmo em que me ia, fizeram-me retroceder, e, foi para a saletá que os nossos passos nos reconduziram. Esta peça contigua a sala de jantar — salão de leitura e ao mesmo tempo de costura e musica, especie de « living room » dos norte americanos, era o logar preferido para as nossas palestras de intimidade e abandono.

Deixei-me cair sobre a espreguiçadeira austriaca ao lado da pequena e encantadora escrivaninha Luis XV, bendizendo a chuva que me proporcionava mais demorada permanencia ao lado da Luiza, de cujo affectivo convívio sei apreciar o valor... Sobre a estantezinha mogno escuro, as lombadas alinhadas dos livros atraíram a minha attenção. Tomei um delles, cujo marroquim desbotado, mal deixava apparecer o letreiro dourado sujo do titulo. Emquanto a machina « tres minutos », fazia borbulhar sonora a agua fervente sobre o café perfumado — degustado pelo olfacto antes que pelo paladar, abri o tomo retirado da estante — um volume de versos « Os simples » de Guerra Junqueiro.

Aquelle livro assim envelhecido entre as brochuras e as encadernações muito novas, rebulhando no frescor das tintas e das côres, fez-me accentuada a curiosidade.

— Ah! « Os Simples » ! . . Gostas muito de versos Luiza ? Julgava-te uma devoradora de romances a feição dos de Dely e de Chatepleure, porem apreciadora dos versos, principalmente dos deste poeta cantor quintessen-

ciado da humildade, versos singelos e castos mais de emotividade exquisita não te soppunha pois não...

A minha amiga, joven ainda, elegante e sobria nos gestos, de intelligencia mais aguda que viva, penetrante sem querer demonstral-o, disciplinando a mimica do rosto a tal ponto que nelle as impressões custosamente se retratam, de uma bonhomia e singela franqueza, adoravel e torturante ao mesmo tempo!..

Neste momento, passando-me a taça fumegante, notei que uma leve sombra obscurecera-lhe o semblante no qual, uma emoção passageira desfez a correção.

Mas, reagindo-se quasi instantaneamente ella sorriu, dizendo-me.

— Tome o seu café e deixe meu livro em paz. Esse livro Henriqueta si pudesse contar as impressões que as suas paginas ao meu pensamento suggeriram, revelaria a você uma passagem inedita do meu coração... Tome o seu café!..

Senti-me subjugada pelo tom profundo da sua voz e callei-me. Sabia demais, que si a crivasse de perguntas nada obteria e mais do que já expusera e eu ardia por desvendar aquelle segredo...

Certamente era de amor e, como são particularmente interessantes a nós mulheres, tudo que toca de perto ou de longe a esse bizarro sentimento, eterno e insatisfeito desejo, aspiração misteriosa e ardente do coração humano...

Fingi não manter o minimo empenho em saber, e, depois de um circumloquio de respostas e perguntas banaes, peguei o volume e disse de repente, folheando-o:

— Vou levar o seu livro. Quero re-ler esses versos; sou uma entusiasta admiradora dessa extraordinaria enfi-bratura de poeta, que até na prosa



sabe imprimir a rithmica cadencia da sua arte pura...

— Não! por favor Henriqueta.

Esse livro não se separa de mim. É com meu livro de «horas», o meu companheiro predilecto...

O meu calculado silencio e emotividade triste da tarde, incitara-lhe o desejo que as vezes nos todos sentimentos de revelar reconditos e frageis illuões...

A chuva passara, e, um palido sol outonal enchera o aposento da sua luz opalina.

Mas, agora ella ia contar e agora nada me afastaria daquella sala onde nos chegavam gorgeios de passaros sobre o laranja, e o toc-toc monotono das ultimas gotas sobre a calçada do alpendre. Lá fora, na rua, o tumultuar da vida começara, e os transeuntes passavam apressados sob os guardas-chuvas e os chapéos desabados...

— Este livro não é meu. Não me pertence, como não pertencia àquelle por quem não desejaría delle me afastar. É uma historia banal... Uma lembrança, uma voluta azul que se esfuma no ar; vem do passado cheirando a flores mortas, esquecidas entre as paginas marfines de um breviario. Primeiro amor, illusão de menina, enlevo da puericia... quando a ingenua alma romantica de uma virgem, sente aflorar-lhe as primeiras revelações desse sentimento ignoto e advinha o profundo e absoluto das suas eclosões...

Foi a bordo do navio em que eu ia partir. Elle foi alli despedir-se porque tambem nesse momento partiria, para rumo opposto... Como esses dois navios simbolizaram então a rota dos nossos destinos!...

A' minha irmã mais velha, jovem senhora, recém-casada, elle emprestara este livro que aqui está para entreter-lhe os longos ócios á bordo. A mim, um simples aperto de mão e uma carta para ser entregue á sua mãesinha distante. Eu, endoidecida da sua presença, não tinha olhos senão para si... E elle não comprehendera meu Deus,

esta suprema supplica de todo o meu ser...

Seria a ultima vez que o veria? Nunca mais poderia alimentar este bom sonho, de ser delle, de ouvir da sua bocca amada as palavras de carinho e a confissão completa do seu affecto?..

Nunca mais... Esse affecto que o meu coração parecia adivinhar, minha razão renunciava acreditar...

Mas porque — diz-me aquelle — não querendo subordinar-se á razão?

Porque, nas horas silenciosas, nos momentos de concentração e recordação, surge-te a sua figura sympathica e julgas ouvira sua voz quente balbuciar-te as palavras de amor que tanto desejaste?!

É possível — cõterdo —, que, essas solicitações de minh'alma apaixonada não encontrem correspondencia na sua? É possível, que as vibrações potentes de um coração transbordante, fiquem perdidas no espaço, sem ecoarem em outro coração? ...

Vendo-a tão vibrante e comovida arrisquei:

— Acho que, não devemos nunca procurar sondar o grã odas affeições que porventura tenhamos inspirado. Poderiamos ter infinitas decepções. Imagine você Luiza, si houvesse um aparelho para medir mathematicamente a intensidade dos sentimentos amorosos e a reciprocidade delles. Então a esta hora talvez, fosse bem diverso o seu juizo sobre o amor, e o livro que você guarda com tanto carinho e ciúme nada mais fosse aos seus olhos que «um velho livro de versos!».

— Sim, porque agora, elle não é um livro... É a unica recordação viva e concreta de um precioso sonho de amor. Elle me falla nas suas paginas que já não leio mas evoco — do passado —: de uma mocidade florida e feliz, de um olhar de melancolia ou de zelos; de uma flôr tirada de um vaso, ao mesmo tempo pelas suas e pelas minhas mãos; de um convite para uma valsa; do tacto delicado do meu braço apoiado ao seu, de umas alluões mal veladas, ás mudanças soffridas pelos nossos destinos!..



Oh! elle amou-me... É impossível que o meu coração assim me engane. Si eu pudesse saber... E foram essas palavras de angustia, duvida e afflicção

as ultimas que ouvi da minha amiga naquella tarde evocativa de outono.

Mary

## BILHETE ROXO

A Aurora

Escrevo-te a tarde, quando o crepusculo baixa, estendendo uma tristeza sobre mim.

A natureza está afogada em uma melancolia aguda e penetrante. A minh'alma vacilla entre o sonho e a realidade.

\* \*

A noite baixou silente e menciencia. As estrellas, no alto, tremelusem, palpitando no azul sem fim.

Triste passei todo o dia, dia cheio de "splen," e agora que a noite veio com as tintas negras e mysteriosas a envolver-me, sinto-me triste, muito triste.

O sino tange as nove badaladas da Ave-Maria, recolho-me e rezo... rezo muito.

Recordo. E' tão bom recordar!

A recordação é um balsamo, a recordação é sonho e o sonho é a esperança...

E passei a contemplar as estrellas do ceu pensando nelle.

Distante embora o vejo na saudade tão grande de amor e de ternura!

Vês, minha amiga, falo-te sem reservas, sinceramente, em palavras ternas o mal que me roe a alma. Fiz-te confidente sem que o quizesse.

Adeus, minha docil amiga.

Peço-te perdoar-me. Acredita no meu amor que é tão grande como a vastidão do espaço.

Oscula-te tres... quatro... cinco vezes a tua, toda tua.

Vara do Leste

Presidio da Saudade 1931

XAROPE ALCAÇUS

RABELO

Efficaz nas tosses, bronchites e rouquidão.

## NOTICIARIO

### Deus e Patria

Do Exmo. e Revmo Sr. D. Aquino Corrêa, eminente Arcebispo de Cuiabá, recebeu a nossa Redacção a bellissima Carta Pastoral dirigida ao Clero e

fieis desta Archidiocese.

Na linguagem clara, elevada e patriótica que já nos habituamos a admirar na illustre personalidade de D. Aquino define S. Excia. Revma a situação da nossa Patria e traça com mão firme



ao seu povo o caminho a seguir para que surja-nos em breve uma nova auro-ra de paz, de amor e de bonança, que só poderemos obter aproximando-nos da unica luz verdadeira que é Deus.

A nossa Redacção agradece penho-radíssima a preciosa offerta com que o nosso illustre patricio dignou-se mi-moseal-o.

### Pró Lazaro

Um grupo de senhoras e senhoritas, tendo a sua frente a nossa amiga D. Amalita de Barros Proença, levou a effeito uma animada Kermessé em beneficio do Hospital dos Lazarentos desta Capital.

O resultado dessa festa de caridade, foi pela mesma Senhora muito bem applicado em tudo o que se fazia necessario áquelles infelizes, que cheios de reconhecimento receberam em dias do mez corrente, a humanitaria commissão que lhes foi levar um lenitivo ao seu infortunio.

Actos como esse devem ser imitados, e destas columnas levamos á beneme-rita inciadora, com os nossos applausos e em nome dos beneficiados, a-gradecimentos sinceros pelo seu humanitario gesto.

### Sarau de arte

Cabe tambem à nossa Revista noti-ficar o esplendido exito do espectaculo de gala, com que a 27 do espirante, o Asylo Santa Rita, representando certamente a sociedade Cuiabana, homenageou os illustres Bispos e Prelados, congregados aqui para as primeiras conferencias episcopaeas.

Os varios numeros do rico programma foram desenvolvidos com maestria e habilidade.

Ha tanto tempo que Cuiabá não assistia um sarau lirico-musical tão artistico como esse. A linda operetta em tres actos, Atriz cantora, agradou im-mensamente. As partes, distribuidas com muito acerto, foram muito bem

interpretadas pelas jovens actoras que souberam angariar, com suas lindas vozes e elegante desembaraço, aplausos entusiasticos da selecta assistencia que enchia literalmente o Salão Pio XI.

O discurso do Des. José de Mesquita, desenvolvendo o thema *Matto Grosso tradicionalmente catholico*, enlevou o auditorio que por vinte minutos pendeu, mudo e extatico, dos seus labios eruditos como elegantes.

### Noticia Agradavel

Por telegramma que nos foi gentilmente mostrado, soubemos que acaba de doutorar-se em medicina na Academia de Bello Horizonte o nosso jovem e estimado amigo *Januario Miraglia*.

Desejando ao novel medico muitas felicidades na nobre carreira que acaba de abraçar, felicitamos vivamente a seus dignos paes, dedicados tios e a todos os membros da conceituada familia *Miraglia*.

### Centro Mattogrossense

Do Secretario geral do Centro Mattogrossense, no Rio de Janeiro, Tte Benedicto Bruno recebemos attenciosa communicação da posse da nova Directoria, eleita para o periodo de Agosto de 1931 a 1932.

O Centro Mattogrossense está de parabens com os seus novos directores, e esta Redacção sente-se feliz em ver, progredindo sempre, esse pedaço querido de Mattogrosso no Rio de Janeiro, e, penhorada, agradece a participação.

### Centro de Criadores da Nheçolandia

Deu-nos a honra de communicar a posse da nova directoria eleita, o Sr. Dr. Antonio Leite de Barros, 1º. Secretario da operosa sociedade cujo nome encima esta noticia.



A reeleição de quasi todos os membros, é um attestado seguro do zelo e laboriosidade de cada um.

Penhorada, esta Redacção apresenta ao Centro de Criadores os melhores votos de crescentes progressos.



## SOCIAES

*Anniversarios  
do Mez*

**DE OUTUBRO**

A 1 — D. Erzilla de L. Bastos  
Sr. Oscar Brandão

A 2 — D. Marianinha M. de Almeida  
D. Esther Gomes Garcia  
D. Maria Galvão Salgado  
Professor Nilo Póvoas  
Sr. Nilo P. de Arruda  
A menina Olympia de Oliveira

A 3 — Sta. Laura P. de Azevedo  
Sta. Candida do Nascimento.  
Sr. Candido de Carvalho.

A 4 — D. Zulina Latorraca

A 5 — Sr. Placido Curvo  
Sr. Frederico London

A 6 — Sr. João Capistrano da  
Silva  
Sr. Josão de Oliveira

A 7 — Desembargador Palmyro  
Pimenta  
Sta. Rosa Novis,  
As meninas Maria Amelia de Mesquita  
e Alaydinha Novis

A 8 — D. Hilda de O. Curvo  
Dr. Edmundo Ludolf  
Sr. Olavo Dutra  
Sr. José Maria Alves  
Dr. Arthur Levy

A 9 — D. Anna Augusta Ferraz  
D. Antonina D. Monteiro  
D. Maria Isabel do Couto Pontes  
D. Clarinda Fortunato

A 11 — Sta. Angelina Miraglia  
A menina Deli Müller  
O jovem Frederico de Oliveira

A 12 — Sr. João Alfredo de Oliv.  
Te. Ayrton N. de Faria  
Sr. Heristal Salgado

A 13 — Desemb. Amarillo Novis

A 14 — D. Etelvina Valladares  
Desemb. Honorato de B. P. im  
Sta. Carolina de Souza  
O jovem Thales R. de Mattos

A 15 — D. Thereza Lobo de Queiroz  
Cap. Leopoldo Corrêa Lima

A 16 — D. Helena Zorrón Marques  
D. Marianna Palma de Arruda  
Professor Jercy Jacob  
Sta. Marieta de Figueiredo

A 17 — Sta. Philomena Gaeta

A 18 — O menino Renato Pimenta

A 19 — D. Antonina de B. Barbieri

A 20 — D. Malvina de Lima  
O menino Augusto Müller

A 21 — Dr. Maciel Epaminondas  
Sr. Manoel Antunes de Oliveira  
Academico Celestino Pina

A 23 — D. Hedwiges B. Pereira  
Borges

A 24 — D. Rosina Laraia  
D. Senhorinha G. do Nascimento

A 25 — D. Daria de Mesquita

A 28 — D. Isabel Soido

A 29 — D. Anna Luiza Bastos  
Sta. Amelinha Pereira Leite

A 30 — Sta. Otília Viegas  
Desembargador Silva Coelho  
Major Manoel Ribeiro

*A todos A Violeta apresenta effusivas felicitações.*

**VIBURNIA RABELLO**

REGULADOR E SEDATIVO

Para insonia, dores de ca-  
beça, nervosismo.



## Os que chegam

Está novamente entre nós, acompanhado de sua Exma. familia, o nosso illustre e distincto conterraneo Desembargador Oscarino Ramos.

Muito satisfeita, esta Redacção apresenta-lhes a sua amistosa visita.

\*\*

\*\*

Está nesta capital desde alguns dias o nosso illustrado coestadoano Dr. Eurindo Neves.

Muito estimado entre nós, tem recebido innumeradas visitas, ás quaes esta Redacção junta presenteira á sua, com votos de agradável permanencia entre nós.

Afim de prestar seus serviços ao 16 B. C. aqui estacionado, está nesta capital o Dr. Delfino de Rezende, que pela sua affabilidade de manciaras tem sabido conquistar as sympathias da nossa sociedade.

Esta Redacção apresenta ao distincto hospede a sua visita.

Regressou ao nosso meio acompanhado de sua Exma. familia o nosso estimado amigo Sr. Americo de Barros, que vem continuar a prestar á Repartição dos Correios o concurso da sua competencia e operosidade.

Satisfeita, esta Redacção visita-os.



## Fallecimentos

## D. Antonio Malan

O telegrapho acaba de trazer-nos a infausta noticia do fallecimento do illustre Bispo D. Antonio Malan fundador e superior por cinco lustros da Missão Salesiana em nosso Estado.

Dom Malan foi um apostolo de inimitável operosidade.

Da sua vontade mascula de Pioneiro da Fé foi que nasceram os collegios officinas, colonias indigenas, outras tantas obras salesianas, tantos outros titulos de gratidão mattogrossense. Ha doze annos elevado a sé episcopal de Petrolina, D. Malan vi-

na desenvolvendo sua actividade proverbial acompanhada de um zelo evangelico nos sertões de Pernambuco. A morte o ceifou na capital paulista, longe do seu rebanho querido que neste instante chora desconsoladamente o seu carinhoso Pae e grande Bemfeitor.

A' missão salesiana, tão dolorosamente enluctada, a Violeta apresenta seus pezames sinceros.

P



## Anjinho

O Desembargador Oscarino Ramos e sua virtuosa consorte D. Dulcília Ramos, foram, a 28 do corrente feridos com a perda do seu primogenito — Osdul — com a idade de 7 annos. Essa triste occorrença consternou profundamente a nossa sociedade, a qual, na sua maioria, levou aos desolados paes as expressões do seu pesar.

O enterramento da inditosa creança effectuou-se no mesmo dia, com extraordinario numero de pessoas que acompanharam o pequeno feretro até o cemiterio da Piedade.

Sinceramente sentida, esta Redacção depõe sobre o tumulo do inescquecível menino uma braçada de lirios, e associa-se de coração á immensa dôr que opprime os seus desolados paes.

## Cel. J. E. da Costa Marques

Em Poconé onde gozava de grande conceito pelas suas qualidades de laboriosidade, elevadas iniciativas, cidadão util e benemerito, falleceu a 10 do corrente o Coronel João Epipha-

nio da Costa Marques.

A triste noticia repercutiu tristemente nesta capital onde era muitissimo conceituado.

Deixa numerosa descendencia, que, seguindo-lhe os exemplos, são todos cidadãos uteis á patria, á familia e á sociedade.

A sua Exma. viuva e dignos filhos, esta Redacção apresenta condolencias.

## Domingos Tenuta

Victima de antigos padecimentos falleceu a 13 do corrente o Sr. Domingos Tenuta.

O venerando extincto que aqui domiciliou-se desde longos annos, era muito estimado em toda a sociedade cuiabana pela suas qualidades de trabalhador infatigavel de pae e irmão affectuoso e dedicado.

A nossa sociedade attestou a elevada estima em que o tinha, prestando-lhe as ultimas homenagens até a sua ultima morada.

Pezarosa, esta Redacção apresenta sinceros pesames a todos os membros da familia enluctada.



Dr.  
Sr.  
Sr.  
Dr

^  
D.

f  
A 1  
O jo